

## ASSUNTOS

### COMUNICAÇÃO

FATO INÉDITO NA BIOGRAFIA DE CHICO

3

### SERVIÇO

A história de uma mensagem  
(35ª parte)

6

### CIÊNCIA

LEMBRANÇAS DO FUTURO

9

### PANORAMA

ANTE O DESAJUSTE ALHEIO

12

### JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

13

### EDUCAÇÃO

EGOÍSMO

15

## OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

### "INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

### Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

### Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

### Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

## Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",  
Questão 963.

### Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

— *Em conhecer todas as coisas; não ter ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que fazem a infelicidade dos homens. O amor que os une é para eles a fonte de uma suprema felicidade. Não experimentam nem as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes com o bem que fazem. De resto, a felicidade dos Espíritos é sempre proporcional à sua elevação. Somente os Espíritos puros gozam, na verdade, da felicidade suprema, mas nem por isso os demais são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus, nos quais os gozos são relativos ao estado moral. Os que são bastante adiantados compreendem a felicidade dos que avançaram mais que eles, e a ela aspiram, mas isso é para eles motivo de emulação e não de inveja. Sabem que deles depende alcançá-la e trabalham com esse fito, mas com a calma da consciência pura. Sentem-se felizes de não ter de sofrer o que sofrem os maus.*

### Mensagem da capa

**"O mal não suprime o mal. Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que a única energia suscetível de remover o mal e extingui-lo é e será sempre a força suprema do Bem...."**

Bezerra de Menezes



# CONVERSA BREVE

## LUGAR DEPOIS DA MORTE

Emmanuel

*Muitas vezes perguntas, na Terra, para onde seguirás, quando a morte venha a surgir...*

*Anseias, decerto, a ilha do repouso ou o lar da união com aqueles que mais amas...*

*Sonhas o acesso à felicidade, à maneira da criança que suspira pelo colo materno...*

*Isso, porém, é fácil de conhecer;*

*Toda pessoa humana é aprendiz na escola da evolução, sob o uniforme da carne, constrangida ao cumprimento de certas obrigações;*

*Nos compromissos no plano familiar;*

*Nas responsabilidades da vida pública;*

*No campo dos negócios materiais;*

*Na luta pelo próprio sustento...*

*O dever, no entanto, é impositivo da educação que nos obriga a parecer o que ainda não somos, para sermos, em liberdade, aquilo que realmente devemos ser.*

*Não olvides, assim, enobrecer e iluminar o tempo que te pertence.*

*Não nos propomos nivelar homens e animais, contudo, numa comparação reconhecidamente incompleta, imaginemos seres outros da natureza trazidos ao regime do espírito encarnado na esfera física.*

*O cavalo atrelado ao carro, quando entregue ao descanso, corre à pastagem, onde se refocila na satisfação dos próprios impulsos.*

*A serpente, presa para cooperar na fabricação de soro antiofídico, se for libertada, desliza para a toca, onde reconstituirá o próprio veneno.*

*O corvo, detido para observações, quando solto, volve à imundice.*

*A abelha, retida em observação de apicultura, ao desembaraçar-se, torna, incontinenti, à colméia e ao trabalho.*

*A andorinha engaiolada para estudo, tão logo se veja fora da grade, voa no rumo da primavera.*

***Se desejas saber quem és, observa o que pensas, quando estás sem ninguém; e se queres conhecer o lugar que te espera, depois da morte, examina o que fazes contigo mesmo nas horas livres.***

( Psicografada por F.C.Xavier )



## FATO INÉDITO NA BIOGRAFIA DE CHICO

Divaldinho Mattos

Há um episódio na biografia de Chico, de meu conhecimento, sobre o qual nunca li nem ouvi comentários de quem quer que seja, exceto da própria testemunha. O certo é que José Hermínio Perácio era amigo íntimo do médium Paschoal Comanducci, de Belo Horizonte. Perácio, médium de cura, morava na Fazenda Maquiné, em Curvelo.

Fazendeiro em Curvelo, cidadão honesto, de franqueza rude, sempre pronto a ajudar o próximo. Sem medir esforços, viajava constantemente a serviço do semelhante. Certa vez, achava-se em Belo Horizonte, em visita ao Paschoal, que o recebeu alegremente, mas foi logo avisando:

— **“Hoje não podemos conversar. Você vai ter que regressar urgente. Cármem, sua esposa, está muito mal. Gravemente assediada por entidade inimiga, está tomada e no momento acha-se debaixo da cama do casal, totalmente imobilizada, embora lúcida. Anote a hora para certificar-se da veracidade do que lhe falo quando chegar à sua casa.”** De fato, ao chegar, indagou da mulher, que confirmou o que Paschoal lhe dissera. Perácio, médium sem o saber, ficou impressionado com o fato e voltou à procura do amigo Paschoal. Este lhe deu algumas informações sobre fenômenos mediúnicos, acrescentando:

— ***Você é um médium curador. Carmen também o é. Doravante, sua mulher está livre do obsessor. A principal missão de vocês agora é ajudar o Chico Xavier. Ele possui recursos mediúnicos múltiplos. Está cercado de falanges tão poderosas como as que assistiam Jesus. Esse menino assombrará o mundo. Escreverá mediunicamente centenas de livros e será intransigente defensor e divulgador do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Viverá muito. Desencarnado, não terá substitutos. Da mesma forma que Jesus, Chico é único no Planeta. Só ele, em reencarnação posterior, poderá retomar o leme e dar continuidade à obra específica que lhe foi confiada pelo Altíssimo.***

***Poderá ter, em princípio, sucessores. Substitutos, reafirmo jamais.***

Perácio, meu amigo e confidente, sempre me dizia isso. Fiel à recomendação de Paschoal Comanducci, Perácio, de mãos dadas com Cármem – sua esposa –, foi o braço direito de Chico nos primórdios de seus trabalhos mediúnicos em Pedro Leopoldo, conforme consta do livro **“PARNASO DE ALÉM-TÚMULO”** (FEB – pág. 22).

Quando da psicografia do mencionado livro, enquanto Chico psicografava, D. Carmen identificava, pela

# COMUNICAÇÃO

ordem, os espíritos, anotando-lhes antecipadamente os nomes, desenhando-lhes o rosto.

Dama de simpatia irradiante, carácter impoluto, vidente extraordinária, possuía a rara faculdade de psicografar simultaneamente com as duas mãos. Serena, discreta, semblante sério, impunha respeito e admiração. Sem esconder emoções, demonstrava imensa veneração pelas sessões de psicografia. Compenetrava-se da responsabilidade do ato histórico que desempenhava.

“**PARNASO DE ALÉM-TÚMULO**”, embora não seja, como não o é, obra doutrinária propriamente dita, do ponto de vista ortodoxo, em verdade é, sem concessões onerosas, extraordinário atestado de imortalidade, endereçado não somente à intelectualidade brasileira, mas indiscriminadamente ao universo mental de cada um de nós. A Casa de Machado de Assis (ABL) veio abaixo. Os intelectuais engoliram em seco o **PARNASO**. Logo eles, que se consideram imortais... Imortais sim, até que as traças e os cupins consumam seus livros, não obstante cuidadosamente guardados nas estantes perecíveis, à mercê da pátina do tempo. Se deixassem de lado o orgulho, a vaidade, a presunção e o personalismo, chegariam à conclusão consensual de que todos somos médiuns. Que 90% do que

escrevemos nos chegam à mente em virtude do processo da mediunidade. O imortal Victor Hugo estava plenamente convencido desta realidade.

**PARNASO DE ALÉM-TÚMULO**, em termos, está para a Codificação, em sua segunda fase, com Chico Xavier, assim como **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** está para a primeira. Em 18 de abril de 1857, com o seu advento, raiou um novo sol para a humanidade. Surge das cinzas do obscurantismo remanescente, sob a égide do Espírito da Verdade, o Cristianismo Redivivo.

Setenta e cinco anos depois, ou seja, 1932, a Espiritualidade promove o aparecimento do **PARNASO** nas terras de Santa Cruz.

Observa-se, em relação aos dois livros, a similitude ou concordância de objetivos. Não havia Espiritismo na França quando do lançamento de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Sequer a palavra Espiritismo era conhecida. O neologismo foi cunhado por Allan Kardec para designar a Doutrina dos Espíritos. No Brasil, até a década de 30, o Espiritismo engatinhava. Conhecíamos aqui, “**STRITU SENSU**”, apenas as traduções para o português dos livros básicos, compreendendo o Pentateuco, consubstanciado na Codificação de Kardec, além de poucas obras clássicas complementares de Léon Denis, Camille Flammarion,

Ernesto Bozzano, Arthur Conan Doyle, Sir Arthur Findlay, Gabriel Delanne e alguns outros autores consagrados.

Quando do advento do Espiritismo, o Brasil era Império. A Igreja Romana era a religião oficial. Somente em 1891, após a queda da Monarquia em 1889 e consequente Proclamação da República, graças aos esforços de Ruy Barbosa, a Igreja foi separada do Estado. Nestas condições, de 1857 a 1890, quase ninguém se atrevia a confessar-se espírita. Com exceção de Adolfo Bezerra de Menezes e outros abnegados companheiros. A maioria tinha medo das violentas perseguições clericais, excomunhões, etc. Foram 33 anos de convivência forçada com as trevas medievais redivivas. De 1891 a 1931, convivemos com a ilusão de liberdade de culto. Con-

vivíamos, nesse período, com o simulacro do Estado de direito e a crueldade do Estado de fato. O clero, mais intolerante do que hoje, tinha saudade da Inquisição e das Cruzadas, movimento chamado “guerra santa” (?!). Por isso alimentava uma revolução branca – autêntica guerra fria contra os adeptos de outras religiões. Gostariam de ressuscitar o dogma fundamental da Igreja.

“Roma locuta causa finita”. Roma falou, causa encerrada... Apesar de tudo, sempre respeitamos e recebemos, invariavelmente, em nossos centros de estudos, com imenso amor e respeito, os nossos irmãos católicos, evangélicos e outros. Não fazemos proselitismo religioso e muito menos discriminações.

FONTE: MATTOS, Divaldinho, Chico Xavier em Pedro Leopoldo, Ed. DIDIER

Conheça as novidades do Site: [www.revistainformacao.com.br](http://www.revistainformacao.com.br). No ícone “**NÚMEROS ANTERIORES**”, você dispõe de um programa do próprio “**GOOGLE**” para localização rápida através da **palavra chave**. Exemplo: **OBSESSÃO**. A tela mostrará todos os artigos dos números de 2000 para cá em que o mesmo é citada. Clique na respectiva frase e a tela mostrará o artigo na íntegra.

No ícone “**SEMINÁRIOS**”, está incluída a síntese do seminário “**A LEI DE CAUSA E EFEITO E SUAS SUTILEZAS**” para sua leitura e conhecimento.

No ícone “**PARCERIAS**”, foram adicionados mais 2 (dois) anos do programa “**OS MENSAGEIROS NO AR**”, recuperando mensagens psicografadas pelo médium **Francisco Cândido Xavier**, confirmando a sobrevivência da alma após a morte do corpo físico.



## SERVIÇO

Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM  
"A Certeza definitiva de que a vida continua"  
(35.ª Parte)

A história de hoje nos faz recuar a 14 de junho de 1969, na cidade de São Paulo. Naquele dia, após trinta e cinco dias de internação, desencarnava, aos 48 anos de idade, **Cacilda Becker Yáconis**, a grande dama do teatro brasileiro, em consequência de um derrame cerebral sofrido em pleno palco, no final do primeiro ato da peça "ESPERANDO GODOT", na qual ela interpretava o mendigo Estragon.

A dor que se abateu sobre seu único filho, Luís Carlos, foi quase insuportável, visto a profunda ligação que os unia.

Dois anos depois, um fato começaria a devolver ao jovem um pouco de alento, em meio ao indiscutível abatimento em que passou a viver. Era o mês de julho, e, no Edifício dos Diários Associados, encontrava-se ele sentado à mesa de amigo jornalista (acompanhado de Dorita, sua futura esposa), quando a bondade de Deus permitiu-lhe um encontro com Chico Xavier e irrefutável prova de sobrevivência. Nesse dia, Chico, até então estranho para ele, expressou, com perfeita fidelidade, algo que somente seu coração sabia: as palavras que escreveu em pequenino cartão, depositado sob a cabeça de sua mãe, no esquife, expressando amor e saudade.

Dez anos depois, em modesta sala familiar, Cacilda Becker falava com o filho, através de carta psicografada, trazendo sua palavra com estilo próprio, inconfundível, segundo Luís Carlos. Respondia ainda às questões pessoais acalentadas pelo rapaz ain-

da marcado pela separação imposta pela morte.

### PRESEÇA ESPIRITUAL.

*"Não se admitam derrotados à frente da luta. É preciso armar-nos, por dentro, com a luz da compreensão, a fim de vencer. As provas são barreiras naturais. Indispensável atravessá-las e conquistar outras experiências. Seguimos de perto as dificuldades e contradições, com as quais ambos se reconhecem defrontados. Problemas. Às vezes, problemas aparentemente insolúveis. Entretanto, é necessário, prosseguir, caminho adiante, transportando o fardo das questões que, porventura, nos assediem. Cada dia de trabalho é uma parcela de resgate do peso."*

Muito elucidativas as palavras de Cacilda ao filho e nora. Dão uma mostra da amplitude da visão dela a respeito do sentido da vida física.

Realmente, como nos revela a Doutrina Espírita, vivemos sob o jugo das repercussões de nossas atitudes inconsequentes de outras encarnações, com a possibilidade de abrandar-lhe o impacto e ao mesmo tempo planificarmos experiências menos sofridas no futuro.

### BASTA ACREDITAR.

*"Filhos meus, nunca estivemos separados. Nos dias mais escuros,*



***quando tudo parecia desabar, em derredor de nós, era eu a oração silenciosa, velando-lhes os sonhos.”***

Cacilda confirma a assistência discreta exercida por ela junto aos entes queridos. Efetivamente, nunca estamos sós nas lutas do dia a dia. Como revelam os Benfeitores Espirituais, preocupam-se conosco aqueles que nos querem bem, apesar de sua condição de desencarnados, tentando, dentro de suas restrições vibratórias ou especiais, amparar-nos nas expiações e provas compatíveis com nossas necessidades evolutivas.

#### SENTIMENTO SUBLIME.

***“O amor!... Quem ousará emitir a suprema definição dele, se o amor é a emanção do Divino? No campo das formas, o fluido sublime se divide e se subdivide infinitamente. Entretanto, se os frascos evidenciam flagrantes diferenciações, o perfume é análogo em todos eles. A vestimenta assume o talhe que as leis da matéria lhe imprime em cada plano de existência, no entanto, o conteúdo não difere. Aqui mesmo e no Mais Além, criou-nos a Divina Sabedoria para entrelaçar-nos no mesmo laço de união imortal.”***

Quanto já não se falou dessa força que vence quaisquer obstáculos?... Somente ela para libertar a criatura humana do primitivismo que o impulsiona durante inúmeras experiências.

Cacilda, com precisão própria daqueles que já alcançaram uma percepção superior, nos explica e define suas impressões sobre o Amor.

“Emanção do Divino” que à maneira “de fluido sublime se divide e se subdivide infinitamente, entrelaçando os que se amam no mesmo laço de união imortal”.

#### SEM SEGUNDAS INTENÇÕES.

***“Na grande excursão, constituída de milênios numerosos, vencerá quem mais ame. Apressar-se-á quem mais dê de si, em louvor dos outros. Filhos do coração, este é o nosso curso de agora. Compreender e servir, abençoar e amar sempre. Nunca calcular as retribuições, porque as retribuições se erigem na estrada como especialidade dos cobradores, dos que se dedicam às paradas ingratas, aguardando o imposto de gratidão nas fileiras de companheiros em penúria, sedentos de luz ou famintos de pão espiritual, nas reentrâncias da retaguarda.”***

Profundas e acertadas as observações de Cacilda: ***“Na grande excursão” (evolutiva), vencerá quem mais ame. “Apressar-se-á quem mais dê de si, em louvor dos outros”.***

E adverte: ***“Nunca calcular as retribuições”***, certamente porque a cobrança anula o efeito do bem feito. A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida na obra ***“FELIZ REGRESSO”***, publicada pelo IDEAL.



## LEMBRANÇAS DO FUTURO

( 1.ª PARTE )

Herminio Correia de Miranda

Ao encerrar-se a década de 70, três psicólogos americanos, todos devidamente adornados com honrosos PhDs, introduziram na psicologia clínica o conceito da reencarnação, como se pode conferir com a leitura de seus depoimentos: Helen Wambach, com os livros *Reliving past lives* (REVIVENDO VIDAS PASSADAS), em 1978, e *Life before life* (Vida antes da vida), em 1979; Edith Fiofre, com *You have been here before* (VOCÊ JÁ ESTEVE AQUI ANTES), em 1979, e Morris Netherton, com *Past lives therapy* (TERAPIA DE VIDAS DAS PASSADAS), também em 1979.

Não é nosso propósito, neste artigo, desenvolver comentários sobre essas obras, que definiram clara posição doutrinária, tanto quanto marcaram época na evolução das ciências da mente; elas são conhecidas no Brasil, onde se acham difundidas no original e em traduções brasileiras e portuguesas. O objetivo deste papel é o de comentar trabalho mais recente da dra. Wambach, morta em consequência de problemas circulatórios, em 18 de agosto de 1985, dia em que completava sessenta anos de idade. Estaremos, para isso, examinando o livro *Mass dreams of future* (SONHOS COLETIVOS DO FUTURO), de Chet B. Snow, outro PhD.

O dr Snow recorreu à dra. Wambach, em 1983, em busca de ajuda profissional para problemas de natureza pessoal. Tornaram-se amigos e passaram a debater questões científicas. Em breve, ele se engajou no projeto de pesquisa com o qual a doutora vinha trabalhando há algum tempo e acabou escrevendo o livro que ora temos para estudo.

### PESQUISA DA MEMÓRIA

Leitores da dra. Wambach sabem que seu segundo livro (VIDA ANTES DA VIDA) trata basicamente de regressões de adultos ao momento do parto. A eminente pesquisadora desejava saber das emoções do nascituro, seus projetos de vida, seu possível relacionamento anterior com os pais, irmãos e outros familiares, bem como das razões pelas quais teria escolhido nascer homem ou mulher, e por que nesta época e não em outra. Vida an-

tes da vida é leitura imperdível.

O livro anterior da mesma autora, não menos importante, apresentara-se com diferente enfoque, ao concentrar-se em aspectos históricos e antropológicos embutidos no processo evolutivo do Ser humano. A doutora utilizou-se da instrumentação regressiva para buscar na memória das pessoas informações que lhe permitissem montar uma visão mais precisa do contexto em que tem vivido a comunidade humana, no passado. Valeu-se para isso de um conjunto de perguntas simples e bem elaboradas sobre alimentação, vestuário, habitação, estruturas sociais, culturais, religiosas e econômicas. Tabulados, com paciência e competência, os dados colhidos desenham um quadro realista e coerente de hábitos e costumes através dos tempos. Pela primeira vez, produzia-se um estudo baseado na memória das pessoas que estavam lá, vivendo remotas experiências na carne, em lugar de proceder a penosas escavações, nas quais o contexto deve ser recomposto a partir de fragmentos e vestígios, muitas vezes enigmáticos e insuficientes.

### A ALMA DAS COISAS

E quanto ao futuro? pensou a dra. Wambach. De que maneira os americanos de hoje considerariam suas potenciais vidas futuras? Em que cenário? Sob que condições? Seria possível dar uma espiada no futuro que nos aguarda a um ou dois séculos na frente? Ela achava que sim, de vez que percebera, no decorrer de suas pesquisas, pacientes em ligeiro transe hipnótico que demonstravam, com frequência, capacidade de antecipar perguntas e comentários que ela ainda não havia formulado. Aliás, ela se convenceu de que um sistema de comunicação direta, sem palavras, funciona livremente por toda parte, entre os seres vivos. Chet Snow, autor do livro e parceiro nas pesquisas, acha mesmo que a própria terra é um organismo vivo sobre o qual não apenas nossos atos, mas também pensamentos, atuam de maneira dramática, o que não seria surpresa para Emmanuel. No



livro Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1937, vamos encontrar esta observação do autor espiritual:

O orbe terrestre é um grande magneto, governado pelas forças positivas do sol. Toda matéria tangível representa uma condensação de energia dessas forças sobre o planeta e essa condensação se verifica debaixo da influência organizadora do princípio espiritual, preexistindo a todas as combinações químicas e moleculares. É a alma das coisas e dos seres, o elemento que influi no problema das formas, segundo a posição evolutiva de cada unidade eventual. Todas as correntes eletrônicas, portanto, ou ondas da matéria rarefeita, são elementos subordinados às correntes de fluidos ou vibrações espirituais; aquelas são instrumentos passivos, estas as forças ativas e renovadoras do universo. (Pp. ] 12-113, 2.<sup>a</sup> edição, FEB, 1938, sendo de observar-se que os destaques são meus).

## ARQUEOLOGIA DO FUTURO

A dra. Wambach declarou ao dr. Snow que uma das mais valiosas lições de toda uma existência dedicada à tarefa da psicologia clínica foi a de que as palavras são cortinas de fumaça, o que confere com o conceito de antigo autor – lamento confessar a ingratidão de haver esquecido seu nome –, segundo o qual as palavras foram inventadas não para expressar o pensamento, mas para ocultá-lo. Com essas idéias em mente, já em 1980, pouco tempo depois de publicado VIDA ANTES DA VIDA, a dra. Wambach decidiu embarcar em outra pesquisa de grande porte, desta vez para explorar a possibilidade de promover uma espécie de arqueologia do futuro, na memória de pacientes sob hipnose, segundo o já consagrado método Wambach. Obteve para o projeto o apoio de sua amiga Beverly Lundell e o do dr. R. Leo Sprinkle, psicólogo e professor da Universidade de Wyoming. O objetivo era o de explorar, no psiquismo de pessoas suscetíveis e dispostas a colaborar, os períodos de 2100-2200 e 2300-2500, ou seja, os séculos 22, 24 e 25. Em 1983, quando

Chet Snow a conheceu, Wambach já estava coligindo material resultante de progressões realizadas por ela e pelos seus dois amigos e colaboradores. Em breve, o dr. Snow passaria a promover **workshops** de regressão e progressão, nos Estados Unidos e na França, onde iria viver por algum tempo a fim de documentar uma de suas próprias existências anteriores. Encontrava-se Snow na França, em 1985, quando foi notificado da morte da dra. Wambach.

## ESTADO ALTERADO

Convém observar, antes de prosseguir, que o conceito de progressão de memória, em contraste com o de regressão, não constitui novidade absoluta. O coronel Albert de Rochas dá conta, em sua obra, Les vies successives (AS VIDAS SUCESSIVAS), de experiências nesse sentido, realizadas durante a última década do século dezenove e a primeira do século vinte. É certo que tais experiências foram esquemáticas e sem o desejável aprofundamento, mas há, no texto do coronel, evidência de que é possível 'levar' uma pessoa hipnotizada ou magnetizada ao futuro, da mesma forma que, na regressão, é 'levada' ao passado. Tomo a liberdade de remeter o leitor, porventura interessado neste e em outros aspectos do problema ao meu livro A MEMÓRIA E O TEMPO, no qual o trabalho de De Rochas é discutido com maior amplitude.<sup>1</sup>

Chet B. Snow não apenas aderiu ao projeto da dra. Wambach, como acabou concordando, ele próprio, em submeter-se a uma experiência de progressão, no que, aliás, revelou-se excelente sujet. Foi assim, numa tarde de julho de 1983, no consultório da dra. Wambach, na Califórnia, que, após mergulhado no estado alterado de consciência sugerido pela psicóloga, Chet Snow viveu uma dramática 'lembrança do futuro', na qual se via, em 1998 em desolada região do estado do Arizona, como integrante de pequena comunidade de pessoas que haviam sobrevivido a violentos cataclismas. As condições climáticas locais mostravam-se profundamente alteradas em relação ao que são hoje, de vez que, no mês



de julho, em pleno verão no hemisfério norte, e em local onde a norma seriam as temperaturas elevadas, fazia frio e soprava um vento glacial. Além do mais, a região parecia despovoada e com escassas possibilidades de comunicação com o resto do país. As condições de vida eram primitivas, a alimentação constituía prioridade absoluta, a habitação (coletiva) não passava de um abrigo precário para algumas dezenas de pessoas lideradas por uma mulher.

Não é de admirar-se, pois, que Chet Snow tenha regressado com enorme sensação de alívio, ao 'aqui e agora', no consultório da dra. Wambach, no luminoso verão californiano. Seja como for, a ser válida a experiência, o terrível cenário em que se metera ele durante a progressão estava à sua espera dentro de quinze anos. Era uma idéia mais de que inquietante, aterradora.

Entre 1980 e 1985, a dra. Wambach e sua equipe haviam realizado regressões e progressões em cerca de dois mil e quinhentos americanos (Snow trabalhara também com alguns franceses). Inesperadamente, apenas cerca de cinco por cento das pessoas progressidas viam-se reencarnadas por volta do ano 2100, a umas poucas gerações adiante, portanto. A conclusão era óbvia, ainda que inquietante, dado que indicava um declínio de cerca de noventa e cinco por cento na população mundial, dizimada, por essa época, por gigantescos cataclismas, em inúmeras regiões da Terra.

Tais resultados foram encontrados, isoladamente, pelos pesquisadores, em diferentes grupos de pessoas. Consistentemente, cerca de apenas cinco por cento viam-se encarnadas por volta do ano 2100, ao passo que, mais à frente, em torno do ano 2300, a percentagem subia para treze ou quinze, o que parece indicar uma retomada do crescimento populacional, após o drástico decréscimo.

## SONHOS COLETIVOS

Apesar de deprimida pelos resultados, a curiosidade científica da dra. Wambach prevaleceu e a pesquisa prosseguiu. Era preciso,

não obstante, ampliar a base, para que o estudo não ficasse prejudicado e exposto a críticas por ter sido demasiado restrito o universo pesquisado. Para chegar-se a números confiáveis, porém, seria necessário progredir pelo menos dez mil pessoas, o que inviabilizaria o projeto a médio prazo. Com o propósito de contornar a dificuldade, a dra. Wambach decidiu selecionar, para as progressões, pessoas comuns, dotadas de bom senso e equilíbrio emocional. Suas experiências com sensitivos e médiuns revelaram-se decepcionantes, ao que ela supõe, por causa de interferências do interesse pessoal de cada um deles, mais propensos às usuais 'profecias' sobre gente famosa e eventos de menor interesse coletivo, a fim de manter o status de bons videntes, do que em concentrarem-se no que estariam, eles próprios, fazendo, onde e quando, em futuro próximo ou mais remoto. Muitos foram os voluntários interessados na nova fase das pesquisas, mas ela selecionou apenas três, que lhe pareceram emocionalmente estáveis, e passou a trabalhar com eles. Essa abordagem certamente não eliminaria o inconveniente de estudar um universo reduzido, para os padrões estatísticos, mas poderia produzir uma indicação a mais em relação a outros dados anteriormente colhidos. Ademais, o autor do livro adverte, já no prólogo, que as previsões não devem ser consideradas "incontroversas ou irreversíveis"; é certo, porém, que foram garimpadas nos "sonhos coletivos" que estão sendo projetados por muitas mentes e, nesse sentido, constituem indicações dignas de consideração sobre o que poderemos estar experimentando no futuro. Pelo menos é o que está sendo lido, hoje, no inconsciente das pessoas.

## REALIDADE ESPIRITUAL

Não há como compactar num papel como este, que pretende apenas dar uma notícia sobre o livro do dr. Snow, toda a riqueza do material nele posto à disposição do leitor, como, por exemplo, o conteúdo do capítulo 3,



no qual a profecia é examinada do ponto de vista histórico; ou o capítulo 9, que suscita estimulante debate em torno das recentes propostas da física quântica e suas implicações metafísicas, bem como sobre o conceito de linearidade do tempo. Temos de sacrificar esses e outros aspectos (para os quais o leitor terá mesmo de recorrer ao livro do dr. Snow), a fim de abrir espaço para informações menos eruditas e de maior interesse imediato para nós.

Após examinar detidamente e tabular os dados recolhidos de cento e trinta e três pessoas, sobre as expectativas para o ano 2100, o dr. Snow encontrou trinta e cinco vivendo no espaço, em viagens constantes ou em colônias orbitando em volta da Terra. O depoimento dessas pessoas, bem como o das que continuavam vivendo na superfície da Terra, parecem indicar que o intercâmbio espacial ter-se-á tornado atividade praticamente de rotina, aí pelo ano 2100. O segundo grupo, composto de vinte e quatro pessoas – sempre dentro do universo de cento e trinta e três progredidas no tempo –, seria constituído de gente vivendo em pequenas comunidades terrenas, basicamente rurais ou, pelo menos, afastadas dos grandes centros, e que, embora sem confortos e sem sofisticada tecnologia, seriam autosuficientes e até felizes.

## UM PLANETA DEVASTADO

Outras 'viagens' ao futuro faria o dr. Snow sob a competente pilotagem da dra. Wambach, não apenas ao desolado território do Arizona, no fim deste século, como a outros tempos e locais, em futuro mais remoto. Desdobrava-se o projeto desenhado com a finalidade de investigar o que poderão revelar sobre o futuro 'os sonhos coletivos' em que mergulhamos tantos de nós, seres vivos, nesta época dominada por tensões e sombrios presságios.

As primeiras imagens do contexto explorado nas progressões revelaram-se tão deprimentes que a doutora pensou, de início, em suspender a pesquisa. A visão que se antecipava nela era a de um planeta devastado,

desestruturado e poluído, cidades e ruínas e campos abandonados, sistemas de comunicação e transportes desarticulados e dramática escassez de alimentos. Era um verdadeiro pesadelo, dentro do qual a prioridade maior era a de sobreviver, se possível, mais um dia ou dois.

Essa gente revela-se bem informada a respeito da realidade espiritual e familiarizada com os conceitos de reencarnação, sobrevivência do Ser, comunicabilidade entre vivos e mortos e outros tantos dessa natureza. O terceiro grupo, do qual deram notícia quarenta e uma pessoas, encontravam-se vivendo em comunidades fechadas, altamente sofisticadas em termos tecnológicos, implantadas em espaços protegidos por cúpulas imensas que as mantinham isoladas do ambiente externo, usualmente árido e hostil. Ao contrário das comunidades do segundo grupo, que se revelam felizes e descontraídas, os habitantes dos grupos fechados mostram-se descontentes e indiferentes, como se a vida fosse uma desagradável imposição rotineira e não um privilégio e uma oportunidade valiosa. Levam, tais criaturas, uma existência algo artificial, subsistindo à base de alimentos industrializados, muitos deles sintetizados em laboratórios. Ao que parece, mantêm ativo intercâmbio com seres espaciais e só se aventuram fora de suas redomas coletivas por pouco tempo e protegidos por vestimentas e capacetes especiais que, em alguns casos, desarranjam-se e acarretam a morte da pessoa, segundo depoimento de alguns. O quarto e último grupo, na classificação proposta pelo dr. Snow, é constituído por pessoas que ele considera como "sobreviventes" seres marginalizados pelas catástrofes. Vivem, a duras penas, em regiões desoladas, usualmente em ruínas das grandes cidades do passado, como que regredidos a condições de vida mais precárias do que as do século dezenove, ainda dependentes de transporte animal, praticamente sem recursos que permitam um mínimo de conforto e segurança. (continua)

\* Nota da editora: A obra As Vidas Sucessivas, obra-prima da pesquisa de Albert de Rochas, foi recentemente publicada pela editora Lachâtre e encontra-se, portanto, disponível para o público de língua portuguesa.



## TERCEIRO MILÊNIO

— *Fulano anda envolvido por péssimas influências espirituais!... Senti-me extremamente mal junto dele!... É a consequência de seus vícios e desatinos! Infeliz... não sabe o que o espera!*

— *Passei em casa de beltrano... o ambiente estava horrível! Tão denso que dava para cortar... tive uma dor de cabeça!... Não vou mais lá — aquele pessoal é muito atrasado!*

Tais comentários, comuns no meio espírita, embora exprimindo, às vezes, uma realidade, denotam ausência do mais elementar princípio de caridade. Se pretendemos a condição de cristãos, nosso dever é orar pelos que saibamos desajustados, calando considerações menos edificantes, sobretudo quando a pretexto de estudo tendem a menosprezá-los ou diminuí-los.

E antes de inculparmos alguém por mal-estares importunos que nos assaltam, é preciso considerar que se a Doutrina dos Espíritos ensina que todos somos médiuns, sujeitos à influência boa ou má de encarnados e desencarnados, deixa bem claro, também, que tais relações estão subordinadas à questão sintonia.

Onde e com quem estivermos, assimilaremos vibrações saudáveis ou deletérias, confortadoras ou debilitantes, mas sempre em afinidade com os pensamentos e interesses que caracterizam nossa vida íntima. Por isso, ao invés de proclamarmos que o contacto com ambientes “infernais” ou pessoas “carregadas” nos afetou o equilíbrio, melhor fora que reconhecêssemos:

— ***Não estou bem, psiquicamente; tenho-me esquecido de orar e vigiar, pois me deixei envolver por influências inferiores.***

É verdade que há pessoas extremamente sensíveis, mormente as que estão integradas no serviço mediúnico, que, mesmo quando dedicadas ao Bem e sob proteção espiritual, não conseguem furtar-se às sensações menos agradáveis ante o desajuste alheio. Mas nunca haveria efeitos a lamentar se mantivessem a serenidade e a compreensão, à frente do fenômeno, o que, infelizmente, nem sempre ocorre.

Frequentemente, ao comparecer a um lar, em tarefa de auxílio, o médium é abordado pelo Espírito causador dos males que afligem aquela família. Pode ser um amigo ou parente que, dominado pela angústia e perplexidade que

envolvem os que regressam ao Plano Espiritual sem o devido preparo, apela para o recém-chegado, já que inutilmente rogara o socorro dos membros da casa.

A vibração de seus pensamentos atinge o médium e, por tratar-se de entidade em desequilíbrio, o socorrista experimenta sintomas incômodos de depressão e até dores.

Muitas vezes os orientadores espirituais – que sempre assessoram os que se dispõem a servir – efetuam a ligação fluídica entre ambos. Ao deixar aquele lar, o médium leva consigo o doente desencarnado, em trabalho preparatório de auxílio que será completado com a manifestação mediúnica em sessão espírita, horas ou dias depois. A reação mais acertada do médium seria dizer:

— ***Estou sendo acompanhado por um Espírito necessitado de ajuda. Orarei em seu benefício... à noite irei ao Centro, e, com a proteção de Jesus, esse irmão receberá, por meu intermédio, a luz do esclarecimento.***

Entretanto, com raras exceções, a sua atitude é bem outra. O primeiro impulso, e aquele que sempre prevalece, é o de crítica:

— ***Meu Deus! O ambiente naquela casa está de amargar! Há uma malta de obsessores por lá! Sinto que alguns me acompanharão! Oh! Senhor, afastai esses filhos das trevas que desejam a minha perdição!***

Alimentando semelhantes fantasias, o servidor da mediunidade não só se perturba como compromete o trabalho de socorro ao infeliz “obssessor”.

Possuindo noções dos ascendentes espirituais de todos os desequilíbrios que afligem as criaturas na Terra, o espírita, mais do que ninguém, está apto a estender auxílio e conforto ao redor de seus passos, benefícios que não pode recusar quando solicitado, pois o conhecimento superior que a Terceira Revelação lhe oferece não objetiva apenas seu deleite espiritual. Acima de tudo significa compromisso de serviço, já que muito deverá dar quem muito recebeu.

No desempenho desse mandato jamais deverão empolgá-lo temores ou dúvidas, pois o equilíbrio e a paz serão seus companheiros de todos os momentos, se mantiver a disposição para servir e limpar o coração.

FONTE: SIMONETTI, Richard; PARA VIVER A GRANDE MENSAGEM, FEB.



## O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

### REENCARNAÇÃO E PERSONALIDADE

*Eu ouvi alguém dizer assim: “Não posso concordar com a reencarnação, porque eu não concebo que possa ter sido várias personalidades. Com é que eu, que hoje sou Fulano, posso ter sido Beltrano numa outra vida? Isso é inconcebível? Diante dessa colocação, pergunto: O que vocês me podem dizer sobre isso?”*

Não vemos nada demais em alguém não aceitar a reencarnação. É um direito que as pessoas têm, assim, como nós temos o direito de pensar diferente delas. O Espiritismo, que tem como um dos princípios básicos a reencarnação, não quer que ninguém seja forçado a aceitar uma verdade para a qual ainda não está preparado. Todavia, a reencarnação, para nós, espíritas, é uma verdade tão evidente e tão clara como a luz do Sol, porque faz parte da lei da natureza. Quando Galileu Galilei, no século XVI, acabou de se retratar perante o tribunal da inquisição, desmentindo tudo o que havia anteriormente afirmado, ou seja, que é o Sol que gira e não a Terra, apenas para satisfazer a vontade da Igreja, todos os inquisidores sorriram satisfeitos com a sua declaração, como se tivessem recuperado a ordem do Universo que Galileu alterara. Contudo, Galileu, sentindo que ainda não podia ser entendido por aquela gente, disse para si mesmo: “Apesar de tudo isso, é a Terra que gira e não o Sol”. O mesmo podemos dizer da reencarnação. O fato de alguém duvidar que possa ter outras

personalidades no passado não muda a verdade, não altera a ordem universal, não impede a reencarnação. Precisamos entender o seguinte: uma coisa é a personalidade, outra coisa é a individualidade. Individualidade e personalidades são aspectos diferentes do Espírito. O Espírito é uma individualidade; cada um de nós, seres humanos, é um indivíduo. Como individualidade, eu sou eu, qualquer que seja o nome que me dê, qualquer que seja a posição social que ocupe, qualquer que seja a língua que fale, qualquer que seja a roupa que vista, qualquer que seja a profissão que exerça, qualquer que seja o papel que venha a desempenhar. Ainda que eu viva inúmeras experiências diferentes, que assuma uma série de papéis em minha existência, eu continuo sendo eu. A personalidade é transitória, mas a individualidade é permanente. Foi da cultura grega da antiguidade que se tirou a noção de personalidade. Os gregos costumavam representar cenas da vida humana através de uma encenação ou de um teatro. O ator era aquele que representava. Para isso, ele usava uma máscara para assumir o papel que ia representar em determinada peça. A essa máscara era dado o nome de “persona” – ou seja, “pessoa”, “personalidade”. Desse modo, o ator podia representar as mais variadas personalidades, conforme a peça em que se apresentava, mas ele continuava sendo ele mesmo, quando saía da peça. E o que os atores fazem hoje na televisão e no cinema: em cada filme, em cada novela, eles assumem personalidades distintas, sem perderem a sua individualidade. A



# JUVENTUDE

diferença é que, nessas situações, a vivência não é real, é apenas representação. Na reencarnação, no entanto, a vivência é real; são diferentes situações que cada Espírito vivencia, no sentido de acumular experiências e buscar o seu aperfeiçoamento. Quando Jesus afirmou, “sede perfeitos como você Pai Celestial é perfeito”, como você queria que cada um de nós atingisse essa perfeição? Isso seria humanamente impossível numa só vida, numa experiência apenas. Sem a reencarnação é inconcebível que possamos melhorar, que

possamos corrigir todos os defeitos e alcançar todas as virtudes. Uma vida, por mais longa que seja, mal dá para você tomar consciência dos próprios erros, sem falar que muitos desencarnam muito cedo e saem desta vida sem entender, até mesmo, porque viveram. Se a vida fosse uma só, se não tivéssemos outra oportunidade, não haveria sentido viver, tudo não passaria de uma grande e descarada injustiça, e quanto mais curta a vida melhor seria, até por que não teríamos tanta oportunidade de errar e nos comprometer diante de Deus.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

**[www.revistainformacao.com.br](http://www.revistainformacao.com.br)**

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série **INFORMAÇÃO ESPÍRITA** no formato DVD, basta acessar o portal

**[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br),**

clikando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.

## **FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”**

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”,  
Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP,  
no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.



## EGOÍSMO

Rodolfo Calligaris

Não é preciso ser versado em psicologia para perceber que a fonte de todos os vícios que caracterizam a imperfeição humana é o egoísmo. Dele dimanam a ambição, o ciúme, a inveja, o ódio, o orgulho e toda sorte de males que infelicitam a Humanidade, pelas mágoas que produzem, pelas dissensões que provocam e pelas perturbações sociais a que dão ensejo.

Vemo-lo manifesto neste mundo sob as mais variadas formas, a saber:

*egoísmo individual,  
egoísmo familiar,  
egoísmo de classe,  
egoísmo de raça,  
egoísmo nacional,  
egoísmo sectário.*

Em seu aspecto individual, funda-se num sentimento exagerado de interesse pessoal, no cuidado exclusivo de si mesmo, e no desamor a todos os outros, inclusive os que habitam o mesmo teto, os quais, não raro, são os primeiros a lhe sofrerem os efeitos.

O egoísmo familiar consiste no amor aos pais, irmãos, filhos, enfim àqueles que estão ligados pelos laços da consanguinidade, com exclusão dos demais. Limitados por esse espírito de família, são muitos, ainda, os que desconhecem que todos somos irmãos (porque filhos de um só Pai celestial), e se furtam a qualquer expressão de solidariedade fora do círculo restrito da própria parentela.

O egoísmo de classe se faz sentir através dos movimentos reivindicatórios tão em voga em nossos dias. Ora é uma classe profissional que entra em greve, ora é outra que promove dis-

sídio, ou são servidores públicos que pressionam os governos a fim de forçar o atendimento às suas exigências, agindo cada grupo tão somente em função de suas conveniências, sem atentar para o desequilíbrio e os sacrifícios que isso possa custar à coletividade.

O egoísmo de raça é responsável, também, por uma série de dramas e conflitos dolorosos. Que o digam os pretos, vítimas de cruéis discriminações em várias partes do mundo, assim como os enamorados que, em tão grande número, não puderam tornar-se marido e mulher, consoante os anseios de seus corações, porque os prejuízos raciais de seus familiares falaram mais alto, impedindo a concretização de seus sonhos de felicidade.

O egoísmo nacional é o que se disfarça ou se esconde sob o rótulo de "patriotismo". Habitantes de um país, a pretexto de engrandecer sua pátria, invadem outros países, escravizam-lhes as populações, destroem-lhes a nacionalidade, gerando, assim, ódios insopitáveis que, mais dia menos dia, hão de explodir em novas lutas sangüinolentas.

O egoísmo sectário é aquele que transforma crentes em fanáticos, a cujos olhos só a sua igreja é verdadeira e salvadora, sendo, todas as outras, fontes de erro e de perdição, fanáticos aos quais se proíbe de ouvir ou ler qualquer coisa que contrarie os dogmas de sua organização religiosa, aos quais se interdita auxiliar instituições de assistência social cujos dirigentes tenham princípios religiosos diversos do seu, e aos quais se inculca ser um

# EDUCAÇÃO

dever de consciência defender tamanha estreiteza de sentimentos. Esse tipo de egoísmo é, seguramente, o mais funesto, por se revestir de um fanatismo religioso, obstando que os ingênuos e desprevenidos o reconheçam pelo que é, na realidade. Foi esse egoísmo sectário que, no passado, promoveu as chamadas guerras religiosas e a “santa” Inquisição, de tão triste memória, infligindo torturas e mortes excruciantes a centenas de milhares de homens, mulheres e crianças, e, ainda hoje, desperta, acoroçoa e mantém a animosidade entre milhões

de criaturas, retardando o estabelecimento daquela Fraternidade Universal que o Cristo veio preparar com o seu Evangelho de Amor.

O Espiritismo, pela poderosa influência que exerce no homem, fazendo-o sentir-se um ser cósmico, destinado a ascender pelo progresso moral às mais esplendorosas moradas do Infinito, é o mais eficaz antídoto ao veneno do egoísmo; praticá-lo é, pois, trilhar o caminho da Evolução e preparar-se um futuro incomparavelmente mais feliz!

FONTE: CALLIGARIS, Rodolfo; AS LEIS MORAIS, FEB

Conheça as novidades do Site: [www.revistainformacao.com.br](http://www.revistainformacao.com.br). No ícone “**NÚMEROS ANTERIORES**”, você dispõe de um programa do próprio “**GOOGLE**” para localização rápida através da **palavra chave**. Exemplo: **OBSESSÃO**. A tela mostrará todos os artigos dos números de 2000 para cá em que a mesma é citada. Clique na respectiva frase e a tela mostrará o artigo na íntegra.

No ícone “**SEMINÁRIOS**”, está incluída a síntese do seminário “**A LEI DE CAUSA E EFEITO E SUAS SUTILEZAS**” para sua leitura e conhecimento.

No ícone “**PARCERIAS**”, foram adicionados mais 2 (dois) anos do programa “**OS MENSAGEIROS NO AR**”, recuperando mensagens psicografadas pelo médium **Francisco Cândido Xavier**, confirmando a sobrevivência da alma após a morte do corpo físico.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site  
[www.revistainformacao.com.br](http://www.revistainformacao.com.br)

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série **INFORMAÇÃO ESPÍRITA** no formato DVD, basta acessar o portal

[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br),  
clique em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.